

OS FENÔMENOS DE PRODUÇÃO DE SENTIDOS NO LIVRO DIDÁTICO: UM OLHAR LEXICAL

Autor: Ana Maria Maracajá Rodrigues; Orientador: Sayonara Abrantes de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-email: campus_jpessoa@ifpb.edu.br.

Introdução

No Brasil, o ensino da língua portuguesa levanta muitas questões conceituais dentro dos eixos de conhecimentos como leitura e produção textual, conhecimentos gramaticais e linguísticos, essenciais para a formação dos estudantes, principalmente na consolidação de práticas para o estudo do léxico.

Isso decorre também do fato do estudo da gramática ser sempre supervalorizado, pois, para muitos docentes, escrever sem muitos erros ortográficos continua sendo um aspecto primordial do conhecimento sobre a língua, o qual precisa ser construído durante o processo de escolarização. Isso implica que no momento da aula e da organização das aulas de português o estudo da gramática continua ocupando um lugar central.

Portanto, o estudo léxico deve ocupar um lugar significativo no planejamento e no processo de ensino e aprendizagem. Não que os conhecimentos gramaticais não sejam importantes, mas é necessário investir em ações para não ocorrer a marginalização do léxico, visto que este ocorre concomitante aos saberes gramaticais.

Nesse sentido, este estudo tem como propósito analisar a coleção de Língua Portuguesa do ensino fundamental do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental intitulada “Singular e Plural: leitura, produção e estudos da linguagem”, dos autores Laura Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart, da editora Moderna, 2ª edição, São Paulo, 2015.

O estudo é direcionado à compreensão de como está organizada a proposta de estudo do léxico e como opera frente a conceitos como: ambiguidade, sinonímia, antonímia e hiperonímia.

A importância deste trabalho se justifica, em razão de que, ao analisar as obras dos livros didáticos, é possível conciliar estes conhecimentos com a construção da prática docente. Sendo assim, lançar olhares sobre o livro didático e sua organização é de grande valia para os acadêmicos e professores da Língua Portuguesa, pois estes são responsáveis pela escolha do material de leitura e dos livros didáticos durante todo o processo de escolarização de um estudante.

Metodologia

Este estudo representa uma pesquisa teórica que objetiva descrever as concepções de léxico presente nos livros didáticos. Essa discussão pode corroborar com reflexões e debates acerca das contribuições do livro didático do ensino fundamental do sexto ao nono ano, da disciplina Língua Portuguesa para corroborar com o processo de aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, o trabalho é realizado a partir de um estudo bibliográfico de publicações sobre a temática em estudo, juntamente com a análise de livros didáticos do ensino fundamental organizado dentro de uma pesquisa exploratória que “(...) tem como finalidade facilitar a delimitação de um tema de trabalho, definindo os objetivos e formulando as hipóteses da pesquisa” (ANDRADE, 2009, p.17).

Assim, diante desta organização metodológica, espera-se alcançar os objetivos, pois, a proposta de estudo propicia conhecimento sobre o tema abordado e, desta forma, permite aos futuros docentes de Língua Portuguesa desenvolver uma prática pedagógica que respeite o processo de aprendizagem da língua.

Este estudo se faz importante, pois colabora com a formação do docente de Língua Portuguesa, além de tudo, remete à reflexão sobre a semântica lexical no livro didático, como apresenta o conhecimento dos fenômenos não apenas na perspectiva de terminologia e de classificação, mas construir uma relação permanente entre a língua e a cultura.

Sendo assim, esse estudo procura discutir posturas didático-pedagógicas capazes de fomentar concepções importantes que devem influenciar a formação e a prática docente.

Enfim, são apresentadas as impressões e conclusões obtidas com o estudo dos livros didáticos com base nos estudos teóricos, colaborando com a defesa de um novo paradigma que preconize o processo de estudo sobre o conhecimento lexical da língua materna, dentro de uma postura de construção coletiva, na qual exista liberdade para construir o processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos lexicais de forma interessante para alunos e educadores.

Língua: o Léxico e a Gramática

Na escola, corriqueiramente, é comum o discurso docente defender que os estudantes devem ampliar os seus conhecimentos gramaticais e conhecer as nomenclaturas e classificação gramaticais para serem considerados escritores cultos, ou seja, de uma norma privilegiada e aceita socialmente.

Poucos são os discursos que valorizam a necessidades dos alunos se apropriarem do conhecimento sobre os usos da língua e como é importante o conhecimento sobre o léxico de uma língua em uso por parte dos seus falantes.

Numa perspectiva histórica, a configuração do léxico da língua portuguesa se confunde com a história dos povos que trouxeram e ocuparam o nosso território, contribuindo para os fenômenos de mudanças linguísticas, pois as línguas são como organismos vivos, que se modificam com o passar do tempo. “O componente lexical também conta significativamente para se definir e reconhecer os usos socialmente prestigiados da língua” (VILLALVA; SILVESTRE, 2014, p.43).

Antes de adentrar nas concepções teóricas do ensino da semântica lexical, é preciso compreender o conceito de semântica e componentes lexicais de uma língua. Assim nas palavras de alguns estudiosos como Ferrari Jr. (2008, p.21) apresenta que “(...) historicamente, a semântica tem sido definida como a ciência que estuda o significado”. Já Villalva e Silvestre (2014, p. 19) definem que (...) “léxico é palavra familiar a todos, mas definição menos imediata. Vocabulário, glossário, dicionário, são muitos termos que remetem a mesma esfera conceitual”. A estudiosa e escritora Antunes (2012, p.27) argumenta que “o léxico de uma língua, numa definição mais geral, pode ser visto como um amplo repertório de palavras de uma língua, ou o conjunto de itens á disposição dos falantes para atender as suas necessidades de comunicação”.

A partir do explícito, a tentativa é compreender como os livros didáticos abordam a questão desse conhecimento que é tão importante para os alunos quanto os conhecimentos gramaticais. Ainda sobre a importância do léxico, Antunes (2012, p.27) afirma que “Se é verdade que não existe língua sem gramática, mais verdade ainda é que sem léxico não existe língua. As palavras são matéria-prima com que construímos nossas ações de linguagem”.

Sendo assim, para estudar o léxico, os livros didáticos devem partir dos princípios de construção do sentido, ou seja, deve oportunizar ao professor e aluno a possibilidade de associar as palavras aos seus sentidos que são construídos tanto no mundo real quanto imaginário.

Enfim, concordamos com a ideia de que “(...) uma palavra é um sinal que usamos para representar alguma coisa” (FERRAREZI JR., 2008, 37) e, por tal, o sentido das palavras depende dos contextos em que são utilizadas.

Léxico e ensino: livro didático, concepções e práticas pedagógicas

Analisar uma proposta didática presente em livro do ensino fundamental não pode ser encarada como uma tarefa simples, pois é preciso conhecer os pressupostos teóricos que sustentam a organização e sistematização dos conteúdos e como estes podem colaborar com o desenvolvimento de uma prática pedagógica capaz de democratizar o ensino da língua, tanto nos aspectos lexicais, quanto gramaticais.

A esse respeito, Gileno e Fioravante (2015, p. 17) defendem que “o livro didático é uma ferramenta que o professor dispõe para planejar e implementar conteúdos de sua aula”. Vale salientar que essa percepção o livro didático representa deixa claro tratar-se de um instrumento que professor pode adaptar às necessidades de aprendizagem dos alunos e às situações de ensino. Neste sentido, não representa uma receita que deve ser seguida passo a passo, ou uma prisão na qual só é correto aquilo que está no livro, subestimando a capacidade interpretativa dos alunos.

Apesar de muitas indagações sobre como deve ser o trabalho com o ensino da língua portuguesa, nesse contexto fica o livro didático que dependendo de sua proposta pedagógica pode contribuir para legitimar uma proposta de ensino que não aceita apenas a gramática como o único elemento da língua superando o paradigma que basta conhecer as normas gramaticais para compreender e escrever bem os textos que circulam socialmente.

A concepção do que é importante estudar na língua portuguesa, presentes nos livros didáticos devem colaborar com as mudanças e transformações do ensino. O fundamental é que as obras didáticas abordem o léxico e a gramática dentro de uma perspectiva de ensino da língua respaldado por concepções que possam resultar práticas pedagógicas relevantes, capaz de definir objetivos de ensino relevantes e consistentes. O potencial desejado é o desenvolvimento da capacidade comunicativa do aluno e o fortalecimento de sua postura cidadã.

Analisamos a coleção do ensino fundamental “Singular e plural: leitura, produção e estudos de linguagem”, publicada em 2015 pela editora Moderna e de autoria de Balthasar Figueiredo e Goulart. O livro do sexto ano do ensino fundamental apresenta uma organização metodológica atende aos princípios de organização dividindo temática em três partes. A primeira parte “Leitura e produção” lança propostas de estudo para a leitura e a produção textual, a segunda parte definida como “Práticas de literatura” explora gêneros e a diversidade textual; a terceira parte apresenta a seção para os estudos da língua e da linguagem explorando os estudos da linguagem e da gramática. Essa organização estrutural compõe todos os livros da coleção. Analisando a obra, percebe-se que os referenciais didáticos pedagógicos são organizados em três eixos: leitura, produção de textos e conhecimentos de linguagem.

Um livro didático de língua portuguesa em seus textos apresenta concepções éticas e políticas importantes na formação dos estudantes. Sob este contexto, a discussão do conteúdo parte de discussões e reflexões que auxiliam o docente a conhecer o que os alunos sabem sobre o assunto. Assim, todo o trilhar da apresentação do trabalho pedagógico contribui para que o aluno construa conceitos sobre o que é a ambiguidade. Vejamos a figura 1:

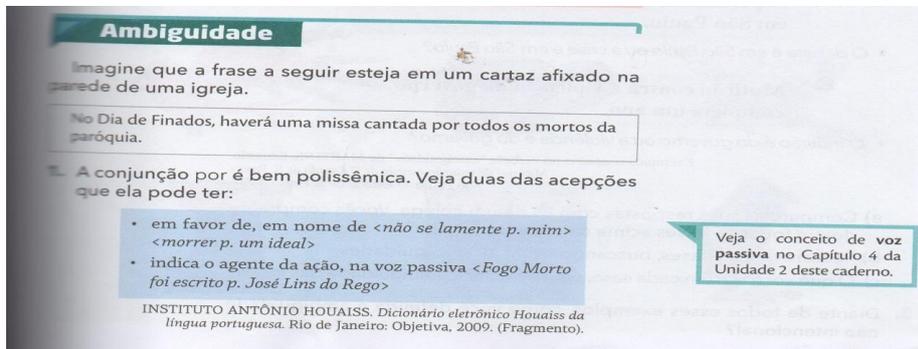


Figura 1. Disponível em Singular e plural: leitura, produção e figuras de linguagem (2015,p.211).

Depois de introduzir a temática da ambiguidade, com a análise do texto do cartaz, é realizada a problematização sobre o tema, isso permite a reflexão sobre o assunto e a possibilidade de serem criadas hipóteses para responder as questões. Sendo assim a figura 2 apresenta a questão sobre ambiguidade.

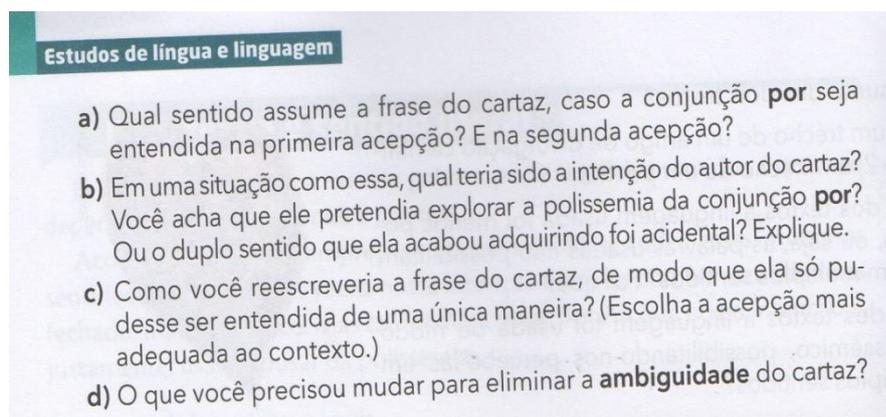


Figura 2. Disponível em Singular e plural: leitura, produção e figuras de linguagem (2015,p.212).

O livro didático do 7º ano apresenta o estudo sobre a ambiguidade que não está reduzido a apresentação da temática e de uma explicitação do seu conceito. Primeiramente acontece a problematização que orienta a elaboração de um percurso reflexivo que leva os alunos para discutir questões gerais acerca do conteúdo. Desta forma, cada atividade proposta apresenta reflexões e questionamentos para que se pense sobre a linguagem e os sentidos que as palavras podem assumir.

Nesse sentido, a proposta didática colabora com a construção do sentido do conceito no qual “(...) a ambiguidade é a possibilidade de um mesmo falante atribuir, a mesma sentença, em um mesmo contexto e em um mesmo cenário, mais de um sentido (FERRAREZI JR. 2008, p.179)”.

No livro, os textos e as atividades estão organizados em uma unidade que destaca o que é polissemia e como uma palavra pode assumir sentidos interpretativos diferentes em determinados contextos, antes de adentrar nos conceitos de ambiguidade.

Em uma de suas atividades, o livro apresenta figuras que são escritas de uma mesma forma, mas que representam sentidos diferentes. Apresenta atividades tanto nos aspectos da ambiguidade sintática e semântica. A ambiguidade sintática pode ser definida, como o resultante de estruturas sintáticas que podem ser interpretadas de mais de uma forma. A ambiguidade semântica definida resultante do sentido dos itens lexicais, sendo palavras, afixos e expressões idiomáticas podem apresentar significados diferentes. A figura 4 apresenta ilustrações que podem ser escritas da mesma forma e sugere situações interacionais entre os alunos para chegar a conclusões e sistematizações de ideias.

A organização da atividade, na questão 5, apresenta duas manchetes de jornal, da forma como se organiza convida os estudantes a refletirem e formarem conceitos sobre a ambiguidade dentro dos eixos gramaticais e semântico, pois proposta de atividades, conduzem o estudo de forma ampla contemplando tantos os estudos sobre a língua e da linguagem, imagem 4, apresenta a proposta da atividade.



Figura 4. Disponível em Singular e plural: leitura, produção e figuras de linguagem (2015, p.213).

Partindo da análise da atividade proposta, percebe-se que atende aos princípios que os conteúdos devem ser estudados através da textualidade, apoiado em reflexões a organização permite perceber a forma como são organizadas sintaticamente as palavras não transmitem

uma única ideia, dão margem a várias interpretações do seu entendimento em ambas as construções textuais das manchetes de jornais.

Observe a figura 5:

5. Leia estas manchetes.

1 **Hugo Napoleão destaca vontade de viver e luta contra o câncer de José Alencar**
MeioNorte.com, Teresina, 29 mar. 2011.

2 **Pervez Musharraf responsabiliza Bhutto por sua morte**
Folha.com, São Paulo, 5 jan. 2008. © Folhapress.

a) Quais são as possíveis interpretações que cada uma delas pode ter?
b) Leia, agora, o primeiro parágrafo de cada notícia.

1 **O** Povo do Piauí está solidário com a família e com o povo de Minas. Foi com estas palavras que o deputado federal Hugo Napoleão fez um pronunciamento em homenagem ao vice-presidente José Alencar, que morreu hoje aos 79 anos vítima de um câncer. [...]
MeioNorte.com, Teresina, 29 mar. 2011. (Fragmento).

2 O presidente do Paquistão, Pervez Musharraf, disse à televisão americana que a ex-primeira-ministra Benazir Bhutto é a única responsável por sua morte, ocorrida durante um ataque no mês passado, e negou qualquer responsabilidade do governo paquistanês. [...]
Folha.com, São Paulo, 5 jan. 2008. © Folhapress. (Fragmento).

I. Reescreva as manchetes no caderno, eliminando a ambiguidade.
II. Explique, em cada caso, o que estava provocando o problema.

Figura 5 .Disponível em Singular e plural: leitura, produção e figuras de linguagem (2015, p.214).

Müller; Violtti (2012, 152) defende que “uma sentença vai ser ambígua quando ela pode ter mais de uma estrutura sintática”. E é possível perceber que a atividade explora bem, essa possibilidade de conceitos distintos de ambiguidade e das possibilidades de construção de sentido para as palavras que só é possível a compreensão, depois de ler as notícias completas expostas nas atividades.

Antunes (2012, p. 40) aborda que “no estudo que se faz do léxico na maioria das escolas essa dimensão do léxico na ótica da textualidade é praticamente descartada, pois as palavras são vistas fora do texto, isoladamente em lista de palavras”. Ao apresentar as manchetes de jornal, a atividade propõe que se organizem conclusões interpretativas, induz os discentes a pensarem, a refletir e a avaliar as informações, ajudando a perceber que a ambiguidade é uma manifestação da linguagem.

O que chama a atenção na parte introdutória dos conceitos da proposta de estudo é o levantamento de questionamentos e hipóteses de conceituação para antonímia e sinonímia. Para este fim considera o papel dos discentes como seres comunicativos, e reconhecem a importância de se refletir sobre o sentido das palavras e de como os conhecimentos sobre os conceitos podem ser construídos com a participação coletiva

Primeiramente pode ser analisada a parte introdutória do conteúdo começa retomando os conceitos estudados no livro do 7º ano, sobre polissemia, ou seja, a e também realiza

reflexões sobre o sentido das palavras, e o sentido conceitual de sinônimos e antônimos. A figura 7 representa a ilustração da parte introdutória da temática, sinonímia e antonímia:

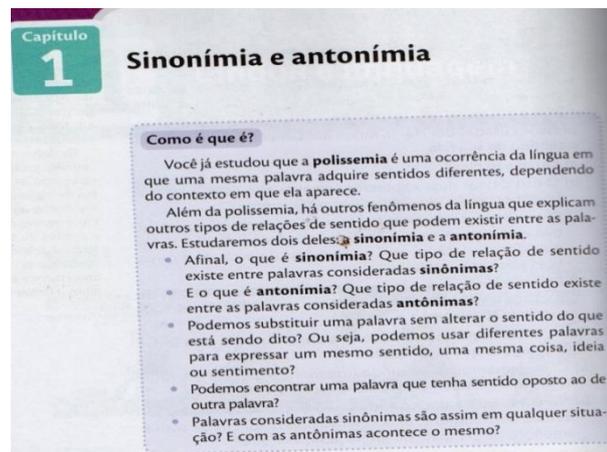
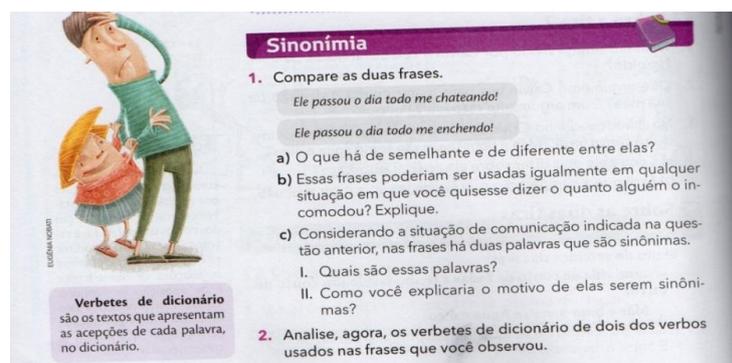


Figura 7. Disponível em Singular e plural: leitura, produção e figuras de linguagem (2015, p.192).

Vale destacar, que apesar de não introduz a definição através de textos, os autores utilizam duas frases para explorar a semelhança de sentidos proposto na questão 1, e sequencialmente questão 2, apresenta definições do dicionário retomando o conceito de



polissemia e usa o lembrete para colaborar na compreensão do texto. A figura 8 apresenta a primeira questão, a qual propõe reflexões para a construção do conceito do conceito do que são palavras sinônimas.

Figura 9. Disponível em Singular e plural: leitura, produção e figuras de linguagem (2015,p.194).

Observando a imagem, pode-se pontuar que apesar de pontuar as atividades lexicais de forma comprometida, os autores inovam na proposta de atividades que começam simples e depois se tornam mais complexas, ou seja, a todo tempo seus leitores devem argumentar e até mesmo brincar com as palavras e os seus sentidos.

Pensando sobre o livro didático e o papel do professor, é pertinente enfatizar que para conduzir os alunos na produção de conhecimentos sobre o léxico, este deve conhecer além das

teorias semânticas para subsidiar o ensino da língua, e ser capaz de desenvolver uma proposta metodológica coerente com a proposta do livro didático, pois é basicamente impossível um livro didático, por melhor e mais significativa que seja a sua proposta didática, conseguir expressar todo o universo conceitual e histórico sobre o léxico da língua portuguesa.

O livro também apresenta uma análise do conteúdo, partindo do texto de Paulo Mendes Campos, Chatear e encher(1983), com um texto bem humorado reflete sobre o viés conceitual do significado das palavras. A figura 9 demonstra o texto e a proposta da atividade.

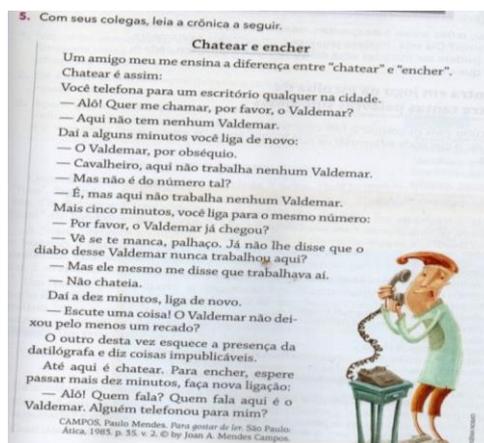


Figura 9. Disponível em Singular e plural: leitura, produção e figuras de linguagem (2015,p.195).

Pensar e refletir sobre a prática pedagógica pode ajudar os docentes a usar o livro didático de forma consciente e coerente e adequada as possibilidades de aprender a usar de forma competente a linguagem. Desta forma os alunos podem perceber que os elementos lexicais estabelecem contextos que dão sentido ao que está escrito.

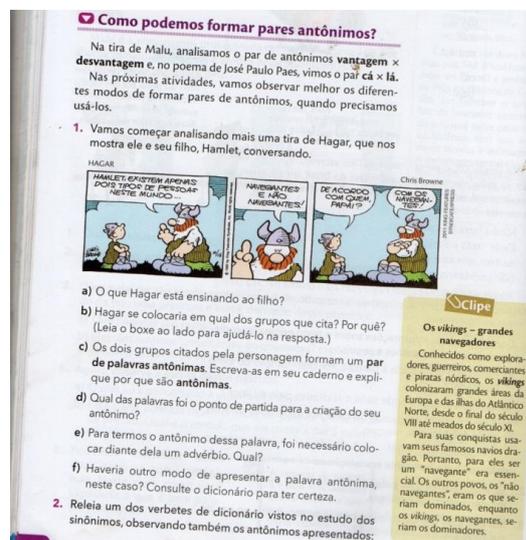
Continuando a análise da proposta didática do livro, uma apresenta o uso dos sinônimos do texto, ampliando o sentido dos termos “chatear” e “encher” com significados semelhantes dentro de uma proposta textual, que no caso é bem mais interessante para começar o estudo que as intervenções feitas no início do capítulo, usando os exemplos do dicionário. A disposição gráfica dos conteúdos e atividades que ajudam a abordar os conteúdos é verdadeiramente pensada em transmitir a mensagem de que a língua portuguesa é admirável e pode ser estudada de forma digna por qualquer cidadão brasileiro, considerando os alunos como falantes que sabem falar.

Nesse contexto, existe um grande investimento para que os professores escutem os alunos durante a realização das atividades, propõe atividades que brincam com a língua, ou seja, é pensada dentro de perspectivas inteligentes de leituras, escritas, discussões e reescrita para ampliar a aprendizagem dos alunos.

A aprendizagem da antonímia obedece a uma organização sistemática, que partindo da problematização e da organização das atividades, é possível aos alunos formar e testar hipóteses e conceitos para um antônimo, além da proposta didática se pautar em uma diversidade textual que circula no meio social e com propósitos diversos de comunicação.

Como afirma Mari (2000) “A antonímia, concebida como oposição entre significados, não escapa a esse conceito, ainda que venha a ressaltar os aspectos da diferença, em detrimento dos da semelhança (sinonímia), sem, contudo, desconhecê-los”. A obra didática expõe o estudo do conteúdo dentro de uma diversidade de atividades, reflexões e possibilidades dos alunos avançarem nos conhecimentos sobre o léxico da língua de uma maneira bem direcionada e exige que o professor apresente capacidade operacional e organizativa para as atividades, pois não se limitam a mera repetição de conceitos, se organizam dentro de uma estrutura que exigem uma postura didática comprometida com o diálogo entre professor e alunos para resolver as atividades propostas.

Vamos analisar a figura 10.



Como podemos formar pares antônimos?

Na tira de Malu, analisamos o par de antônimos **vantagem x desvantagem** e, no poema de José Paulo Paes, vimos o par **cá x lá**. Nas próximas atividades, vamos observar melhor os diferentes modos de formar pares de antônimos, quando precisamos usá-los.

1. Vamos começar analisando mais uma tira de Hagar, que nos mostra ele e seu filho, Hamlet, conversando.

HAGAR

HAMLET: EXISTEM ANIMAS DOIS TIPOS DE PESSOAS NESTE MUNDO?

HAGAR: ANIMAZINHAS E NÃO ANIMAZINHAS!

DE ACORDO COM O SEU PAI?

COM DE QUE TIPO SÃO?

Clípe

Os vikings – grandes navegadores

Conhecidos como exploradores, guerreiros, comerciantes e piratas nórdicos, os vikings colonizaram grandes áreas da Europa e das ilhas do Atlântico Norte, desde o final do século VIII até meados do século XI. Para suas conquistas usavam seus famosos navios drágo. Portanto, para eles ser um “navegante” era essencial. Os outros povos, os “não navegantes”, eram os que seriam dominados, enquanto os vikings, os navegantes, seriam os dominadores.

a) O que Hagar está ensinando ao filho?

b) Hagar se colocaria em qual dos grupos que cita? Por quê? (Leia o boxe ao lado para ajudá-lo na resposta.)

c) Os dois grupos citados pela personagem formam um par de palavras antônimas. Escreva-as em seu caderno e explique por que são antônimas.

d) Qual das palavras foi o ponto de partida para a criação do seu antônimo?

e) Para termos o antônimo dessa palavra, foi necessário colocar diante dela um advérbio. Qual?

f) Haveria outro modo de apresentar a palavra antônima, neste caso? Consulte o dicionário para ter certeza.

2. Releia um dos verbetes de dicionário vistos no estudo dos sinônimos, observando também os antônimos apresentados:

Figura 10. Disponível no livro do 8º ano Singular e plural: leitura, produção e figuras de linguagem (2015, p.202)

O gerenciamento da organização didática oferece possibilidades de refletir sobre o conhecimento da linguagem e incentivar o aluno a lançar um olhar detalhado sobre o conteúdo, como também realiza reflexões e caminha com a sistematização dos conteúdos, oferecendo uma possibilidade infinita de usos para que o ato de aprender a língua portuguesa obedeça a uma perspectiva de leitura crítica daquilo que lê, assim como as leituras ajustam novas possibilidades de fortalecer a aprendizagem.

Com isso, pode-se ressaltar uma avaliação positiva da obra desde que o professor domine os conhecimentos das questões relativas à linguagem, discursos e seus usos na

sociedade. Desta forma, ver que a “relação das palavras e as coisas se dão de forma indireta e as escolhas lexicais e sintáticas pode revelar uma opção ideológica (POSSENTI, 2014, p.7)”.

Assim, a mudança no principal de paradigmas que orientam para novos modos de ensinar a língua portuguesa deve ser um compromisso pessoal de formação dos professores, pois somente este profissional pode direcionar na sala de aula práticas relevantes para a elaboração de propostas didáticas para língua portuguesa, no qual teoria e prática dentro de critérios que melhore o rendimento e a produtividade do saber escolar.

Conclusão

Diante do estudo, percebe-se que através da observação e análise destes livros, é possível evidenciar que a proposta didática da coleção Singular e Plural é comprometida com semântica lexical para os alunos do ensino fundamental, sua organização permite perceber que as concepções enfatizam todos os aspectos importantes do estudo da língua. Sendo assim, é preciso que os docentes assumam o compromisso de escolher bons livros didáticos que consigam colaborar com um estudo da língua com contextos e construção de sentidos.

A análise dos livros didáticos ajudou a refletir que para construir a sua prática pedagógica o docente deve apresentar a percepção que livro didático é instrumento importante no processo de ensino aprendizagem, pois sua organização e propostas metodológicas apresentam concepções de ensino e de aprendizagens que podem priorizar e assumir uma proposta de ensino que marginalize o ensino do léxico.

Através da análise é possível concluir que o livro didático pode colaborar com a desmistificação do conceito que basta ensinar gramática que os alunos vão aprender a compreender e aprender a ler e escrever textos. O ensino da língua deve levar a sério os conhecimentos lexicais como a ambiguidade, a sinonímia, a antonímia no ensino fundamental deve ensinar que os sentidos dos textos dependem dos enunciados e de como são produzidos, não são apenas um emaranhado de classe de palavras, depende do sentido que as palavras assumem dentro do processo de organização da comunicação.

Nesse sentido, esse estudo permitiu saber que não existe livro didático perfeito, mas nas mãos de um professor conhecedor dos aspectos primordiais e relevantes do ensino da língua portuguesa, pode ser um elemento poderoso em favor da aprendizagem. Outro fator importante é que os livros apresentam posicionamentos, tendências, concepções e conceitos que se sustentam a sua proposta pedagógica de ensino para a língua.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. Parábola, São Paulo, 2012.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. Parábola, São Paulo, 2007.

FERRAREZI JR., **Semântica para a educação básica**. Parábola, São Paulo, 2012.

FIGUEIREDO, Laura de; BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular e Plural: Leitura, produções e estudos da linguagem**. 6º ano. Moderna, São Paulo, 2015.

_____. **Singular e Plural: Leitura, produções e estudos da linguagem**. 7º ano. Moderna, São Paulo, 2015.

_____. **Singular e Plural: Leitura, produções e estudos da linguagem**. 8º ano. Moderna, São Paulo, 2015.

_____. **Singular e Plural: Leitura, produções e estudos da linguagem**. 9º ano. Moderna, São Paulo, 2015.

GILENO, Rosangela Sanches da Silveira; FIORAVANTE, Yuri Wenceslau. **Léxico e livro didático**. In: Léxico e ensino. Letraria, Araraquara, 2015.

MARI, Hugo. Dimensões do processo de significação relações lexicais. In. : Português: língua pátria, fator de identidade e resistência. José Eustáquio de Freitas, Maria Lúcia de Almeida Mol. (Org.). Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, Belo Horizonte 2000, v. 8, p. 63-83.

MÜLLER, Ana Lúcia de Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. **Semântica formal**. Contexto, São Paulo, 2012.

NEGRÃO, Esmeralda Vailati et. al. **Sintaxe**: explorando a estrutura da sentença. Contexto, São Paulo, 2012.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Mercado das Letras, São Paulo, 1996.

VILLALVA, Alina; SILVESTRE, João Paulo. **Introdução ao estudo do léxico**: descrição e análise do Português. Vozes, Petrópolis, 2014.